



# ANÁLISE SOCIOESPACIAL DA FEIRA LIVRE NO BAIRRO CALIFÓRNIA EM ITABUNA-BA: conflitos e dinâmicas da paisagem

Vinícius Bomfim Souza<sup>1</sup>

Carlos Matheus Nogueira de Santana Souza Santos<sup>2</sup>

Alisson Costa Silva dos Santos<sup>3</sup>

© Geografia Grapiúna  
2024



Este trabalho está  
licenciado sob uma  
licença [Creative  
Commons Attribution 4.0  
International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

**Recebido:** 17/01/2024

**Aceito:** 21/05/2024

## RESUMO

A feira livre consolidou-se como uma importante modalidade comercial que subsidia as necessidades mais básicas da sociedade. Partindo desta premissa, o trabalho em questão tem como lócus do estudo, a feira livre no bairro Califórnia, em Itabuna-BA, e com base nas experiências prévias com este espaço, o trabalho objetivou analisar as problemáticas presentes na espacialidade da feira livre da Califórnia, dando ênfase aos aspectos físico-estruturais e as relações socioespaciais. Para alcançar o objetivo proposto, contamos com levantamento bibliográfico em fontes secundárias, tais como artigos de periódicos, anais eletrônicos, sites on-line da escala local, documentos da legislação municipal, bem como, fotografias registradas durante o percurso investigativo da pesquisa de campo, que auxiliaram na reflexão e narrativa da construção do trabalho. Nesse viés, foi possível constatar que o espaço da feira livre no bairro Califórnia possui condições insalubres, em decorrência da presença de um canal de macrodrenagem e do manejo irregular de resíduos sólidos, proporcionando um ambiente com adequabilidade ineficiente para receber consumidores e feirantes, que também enfrentam graves problemas relacionados à infraestrutura do equipamento, evidenciando a ausência do poder público local na solução dos graves problemas recorrentes neste espaço.

**Palavras-chave:** Infraestrutura urbana. Espaço urbano. Organização espacial.

## SOCIO-SPATIAL ANALYSIS OF THE STREET MARKET IN THE CALIFÓRNIA NEIGHBORHOOD IN ITABUNA, BAHIA: Conflicts and Dynamics of the Landscape

### ABSTRACT

The street market has established itself as an important commercial modality that subsidizes the most basic needs of society. Based on this premise, the present study focuses on the street market in the Califórnia neighborhood in Itabuna-BA and, drawing on previous experiences with this space, aims to analyze the issues present in the spatiality of the Califórnia street market, emphasizing the physical-structural aspects and socio-spatial relationships. To achieve the proposed objective, we relied on a literature review from secondary sources such as journal articles, electronic proceedings, local-scale online sites, municipal legislation documents, as well as photographs taken during the investigative field research, which aided in the reflection and narrative construction of the work. In this perspective, it was possible to verify that the space of the street market in the Califórnia neighborhood has unsanitary conditions, due to the presence of a macrodrainage channel and irregular solid waste management, creating an environment with inefficient suitability for consumers and vendors who also face serious problems related to the infrastructure of the facility, highlighting the absence of the local government in addressing the recurring serious issues in this space.

**Keywords:** Urban Infrastructure. Urban space. Spatial organization.

<sup>1</sup> Graduação em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: [vbsouza.geo@uesc.br](mailto:vbsouza.geo@uesc.br).

<sup>2</sup> Graduação em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: [carlosmatheusnogueira02@gmail.com](mailto:carlosmatheusnogueira02@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduação em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: [acssantos.geo@uesc.br](mailto:acssantos.geo@uesc.br).

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história o comércio em feiras livres consolidou-se como uma das formas mais tradicionais de comercialização de insumos da agricultura e da pecuária, além das demais variedades de especiarias, que se iniciou na antiguidade com as trocas de produtos em estoques sobressalentes realizadas entre as famílias (Cazane; Machado; Sampaio, 2012). A função social da feira livre está constituída na perspectiva da (re)produção e organização espacial urbana (Boechat; Santos, 2009). Por ser uma atividade pautada no setor primário, há uma atratividade que a torna peculiar devido à relação direta entre o produtor e o consumidor, agentes ativos que constituem este espaço (Sales; Rezende; Sette, 2011).

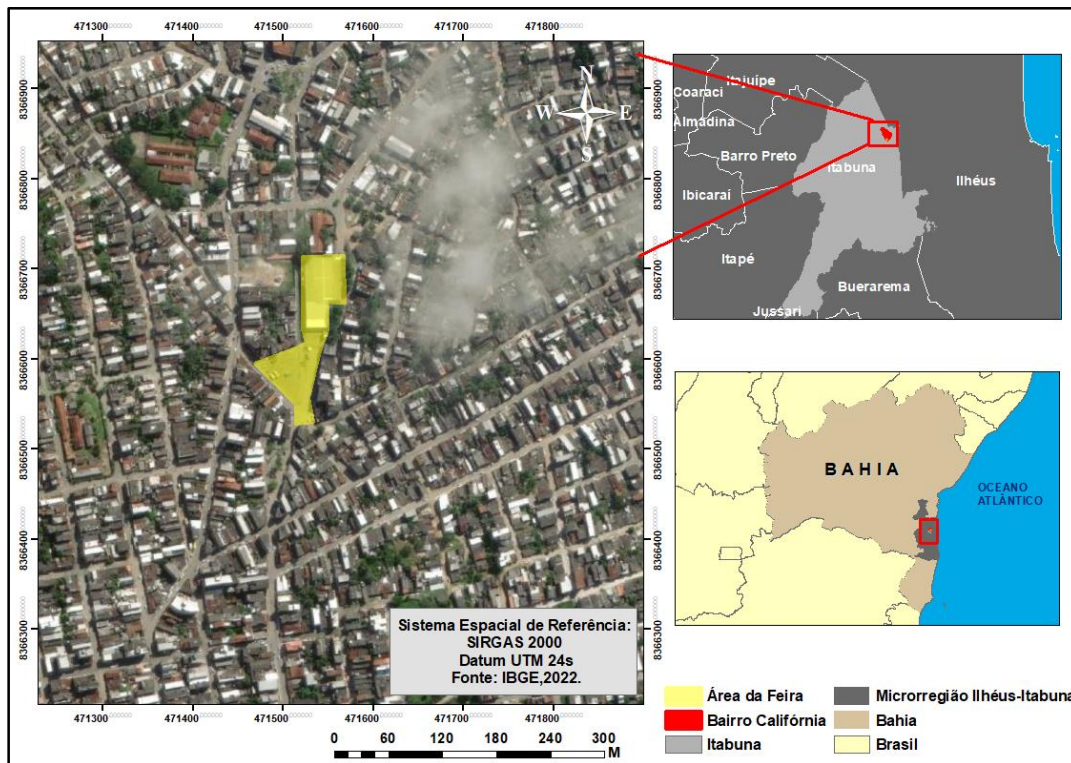
Diante desta premissa, esta pesquisa procura entender as dinâmicas socioespaciais circunscritas na paisagem da feira livre localizada no bairro Califórnia, em Itabuna-BA, evidenciando aspectos geográficos que envolvam as redes e os fluxos de pessoas e mercadorias, bem como o planejamento urbano que deveria possibilitar uma funcionalidade adequada naquele espaço; além disso, há as características sociais de um bairro localizado na periferia Norte-Nordeste da cidade. Nesse ínterim, visamos analisar as problemáticas presentes na espacialidade da feira livre da Califórnia, dando ênfase aos aspectos físico-estruturais e às relações socioespaciais.

De acordo com o que foi posto acima, é salutar abordar alguns aspectos que estão presentes naquela paisagem, destacando elementos que atribuem à feira um caráter insalubre, devido à presença de um canal de macrodrenagem que escoar bem próximo ao local onde estão os produtos expostos pelos feirantes; isso influencia na presença de insetos, animais roedores e de aves da espécie *Coragyps atratus* (popularmente conhecida como urubu); assim como os problemas relacionados à infraestrutura da feira, que está degradada para subsidiar uma modalidade de comércio tão importante para os bairros que compõem esta região da cidade.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ÁREA DO ESTUDO

A pesquisa possui caráter qualitativo, devido às técnicas de observação que utilizamos no percurso investigativo, e à vivência dos autores com o lugar em questão, o que permitiu uma observação *in loco* dos processos e dinâmicas que constituem o espaço da feira livre em estudo (Figura 1).

Figura 1 – Área da feira livre do Bairro da Califórnia, Itabuna-BA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Procuramos observar de forma sistematizada e crítica – e não meramente descritiva – como o poder público, através de diferentes instâncias, atua perante as diversas problemáticas que encontramos na pesquisa de campo. Utilizamos de alguns instrumentos de pesquisa que nos auxiliaram na organização dos dados obtidos, como fotografias e ficha de observação; além de fontes secundárias, como artigos científicos, documentos, sites e jornais locais, que permitiram embasar a narrativa proposta.

Como mencionado anteriormente, a área da pesquisa é a feira livre do bairro Califórnia, na cidade de Itabuna, que está localizada na mesorregião sul da Bahia e no território de identidade do litoral sul baiano. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a), o município de Itabuna possui 186.708 habitantes, e seu território municipal corresponde a uma área de 401.028 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022b); está situado sob o domínio morfoclimático dos mares de morros, que de acordo com Ab'saber (2003) corresponde a área de relevos que podem ser classificados como planos, suave ondulados e ondulados, cobertos pela Mata Atlântica, podendo ser a ombrófila densa ou a semidecidual estacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As feiras livres são compostas, tradicionalmente, por equipamentos voltados para o abastecimento das necessidades mais básicas das pessoas; por essa razão configura-se em um espaço de desenvolvimento de dinâmicas sociais e econômicas expressivas na escala local. Dessa maneira, manifesta a sua importância enquanto um centro de abastecimento para os consumidores, bem como, fomenta a geração de renda de populações rurais e a dinâmica do comércio urbano (Araújo; Ribeiro, 2018).

No entanto, o espaço da feira livre nem sempre dispõem de boas condições de trabalho para os feirantes, sendo expostos à precarização do trabalho, às doenças por falta de saneamento básico, a perda do significado deste lugar diante da população, em consonância com a impunidade perante as instâncias políticas regionais, que não dão a devida atenção para este equipamento urbano, diante da observação feita durante o campo.

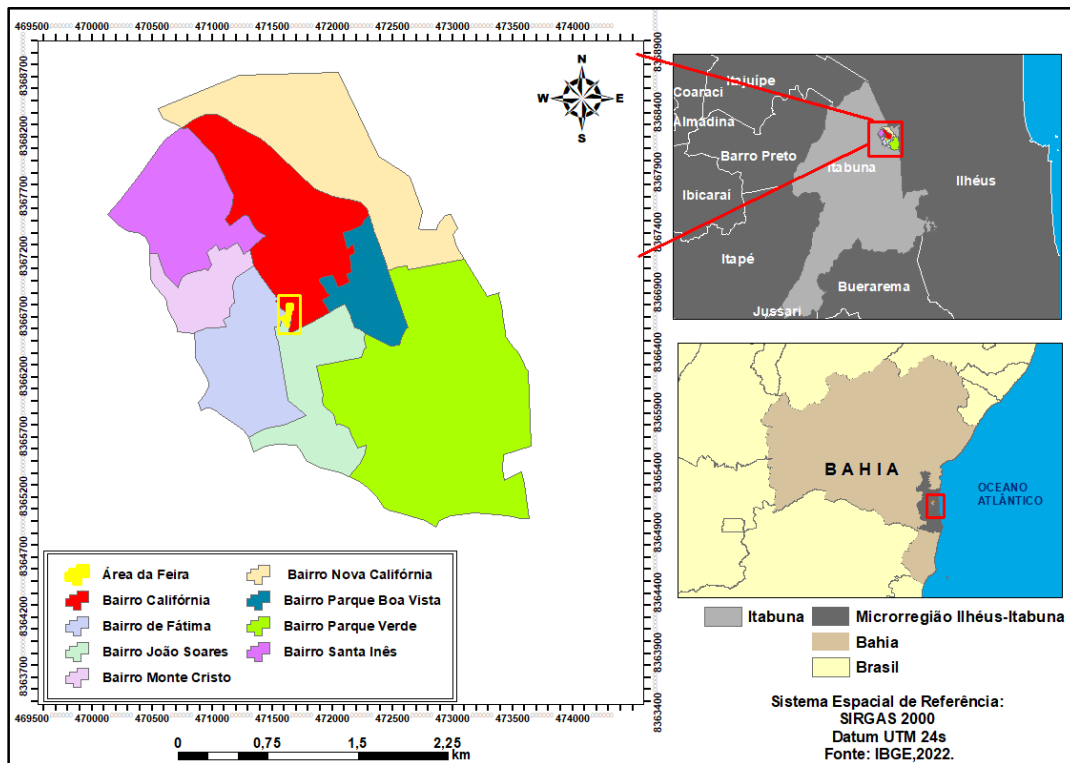
Sendo assim, Moraes (1999) reflete que é necessário saber pensar o espaço, para pensar na sua organização e no combate às suas disparidades. Nesse sentido, faz-se necessário (re) pensar o espaço que foi projetado para a territorialização dos feirantes que trabalham ali.

### Contextualização da feira livre do bairro Califórnia

A feira livre do bairro Califórnia, como é apontado por Lelis (2018), demanda uma importante finalidade socioeconômica, estabelecendo fluxos intra-urbanos e interurbanos. As relações entre o campo e a cidade estão presentes neste espaço, considerando a grande influência do setor econômico primário, que deriva do movimento dos feirantes e dos produtos provenientes de diferentes municípios da microrregião Ilhéus-Itabuna e de outras microrregiões próximas, além de outros estados.

Este equipamento tem significativa importância para a população que reside nos bairros circunvizinhos (Figura 2), como o João Soares, Monte Cristo, Nossa Senhora de Fátima, Nova Califórnia, Parque Boa Vista, Parque Verde e Santa Inês; sem desconsiderar o deslocamento de consumidores de outros bairros de Itabuna, porém, aqui elencamos apenas os bairros mais próximos do equipamento considerando a escala geográfica.

Figura 2 – Bairros do entorno da Feira Livre da Califórnia em Itabuna-BA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Essa dinâmica comercial própria do *espaço* urbano está internalizada nas ações do cotidiano dos indivíduos, tendo em vista que as feiras livres constituem um espaço de grande sociabilidade devido aos seus aspectos culturais, afetivos e econômicos; no entanto, perante as novas modalidades do capital, em consequência das novas lógicas de produção em rede, este espaço vem perdendo a sua significância no decorrer do tempo (Mascarenhas; Dolzani, 2008).

Ainda segundo Mascarenhas e Dolzani (2008), o comércio em feira livre vem perdendo protagonismo por conta do advento de modelos de varejo mais modernos, pautados na dinâmica do autosserviço, encontrados desde os anos 1970 nas grandes redes de supermercados que ascendiam no Brasil, como o Grupo Pão de Açúcar e outras redes do setor, que estabeleciam, naquele momento, uma nova modalidade de consumo no espaço urbano.

Com base nessa perspectiva, o poder público, que é constituído como um agente no bojo das relações socioespaciais, isola, como apontado por Corrêa (2003), os demais agentes envolvidos nesse espaço - no caso dos feirantes - dispendo de péssimas condições de trabalho que arbitra na divergência de muitos consumidores devido às condições



precárias frente às tendências modernas. Oliveira (2013, p.107) ao tratar de um recorte histórico da feira do centro comercial, em Itabuna, aponta que:

Diante da realidade da feira livre de Itabuna, notam-se vários preconceitos e estereótipos sociais disseminados sobre a imagem do feirante. Na composição da feira-livre atualmente, observa-se a reunião de pessoas que em grande maioria foram segregadas dos trabalhos formais por falta de instrução. Mesclados a eles, convivem os marginalizados da sociedade: mendicantes, ladrões, golpistas, bebedores, entre outros, que não conseguem sobreviver dentro dos padrões considerados normais para a sociedade e que enxergam na feira um espaço aberto a suas práticas, devido à aglomeração popular. É fácil para o feirante perceber a apatia da sociedade em relação a sua pessoa, pela sua profissão.

O autor menciona os condicionantes sociais enfrentados pelos feirantes, que na soma do desamparo por parte da instância executiva de Itabuna, têm potencializadas as fragilidades inerentes a sua modalidade de trabalho, que é considerado como informal, a exemplo da precarização da infraestrutura e a falta de salubridade no ambiente de trabalho (Mascarenhas; Dolzani, 2008).

Dentre as tentativas, implementadas pelo poder público local, de subsidiar boa adequabilidade para o equipamento, destaca-se a instalação de barracas padronizadas para que os feirantes pudessem utilizá-las para a venda de produtos, sendo destinadas a diferentes feiras livres da cidade de Itabuna, fato este, que pode ser verificado em tabloides digitais da cidade<sup>4</sup>, no entanto, notamos que estes aparatos comerciais que inicialmente eram para ser destinados aos trabalhadores da feira, já se encontram degradados, considerando a comparação das informações dos tabloides digitais da cidade e com a observação *in loco* do percurso investigativo realizado durante a coleta dos dados da pesquisa.

Em Itabuna, de maneira geral, observa-se a ausência de infraestrutura adequada nas regiões periféricas, como saneamento básico, pavimentação, iluminação, transporte público eficiente, em contraponto com as regiões mais valorizadas (Santos Neto *et al.*, 2022). Tais fatores acabam impactando diretamente a qualidade de vida da população dessas localidades, que enfrenta dificuldades no cotidiano para acessar serviços básicos. E no caso da feira livre da Califórnia, estas problemáticas acabam se tornando ainda mais contundentes perante a organização espacial deste equipamento, que deve apresentar boa adequabilidade para os feirantes e frequentadores.

---

<sup>4</sup> MASCARENHAS, Ricky. ITABUNA: 130 barracas padronizadas serão instaladas nas feiras livres esta semana. *Ipolítica*, 2020. Disponível em: <https://ipolitica.blog.br/itabuna-130-barracas-padronizadas-serao-instaladas-nas-feiras-livres-esta-semana/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Aqui destacamos que o espaço da feira livre possui diferentes funcionalidades, uma de caráter comercial fixo e outra de caráter comercial flexível. A infraestrutura fixa é coberta e abriga alguns estabelecimentos que funcionam diariamente. A flexível é um espaço aberto onde a comercialização e o estabelecimento das barracas ocorrem de forma flexível, ou seja, funcionando apenas nos finais de semana. Além disso, o espaço abrange residências e outros estabelecimentos (ex: granjas, mercado, padaria, lanchonete, bares, escolas, etc).

Segundo Lelis (2018), o comércio na feira livre do bairro Califórnia começou de forma espontânea, considerando apenas a funcionalidade flexível deste espaço, no entanto, a estrutura fixa foi inaugurada no ano de 1986, e a partir deste marco, os principais conflitos com o poder público relacionados a higienização do equipamento começaram a ser divulgados com mais veemência pelos tabloides locais, sendo percebidos pelos principais atores sociais que compõem este espaço.

Com relação a infraestrutura fixa da feira livre, é necessário abordarmos que logo após o percurso investigativo feito para a coleta dos dados que compõem a pesquisa, uma parte da estrutura cedeu. De acordo com Itabuna (2023) a queda da cobertura ocorreu por conta dos ventos e da oxidação da estrutura (Figura 3).

Figura 3 – Desabamento de parte da cobertura da feira livre do bairro Califórnia, Itabuna, 2023



Fonte: Prefeitura de Itabuna, 2023.

O desabamento não provocou vítimas, no entanto, os mesmos aspectos que levaram a cobertura a ruir continuam presentes no espaço da feira livre, e para além da estrutura metálica oxidada, as colunas que sustentam toda a estrutura apresentam grandes

rachaduras (Figura 4), ameaçando a integridade física dos transeuntes e dos feirantes; além do descaso, como providência perante a urgência da situação, o poder público municipal optou por colocar pilares de madeira para sustentar a parte adjacente da estrutura que cedeu, como foi observado durante a ida à campo.

Figura 4 – Rachaduras nas colunas de sustentação da estrutura da feira livre do bairro Califórnia, Itabuna, 2023



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nesta perspectiva, por décadas, este espaço apresenta em sua constituição problemas que são recorrentes e nunca solucionados, como a questão do canal de macrodrenagem que não passa por um processo de limpeza periódica pelos órgãos competentes; assim como não possui controle de pragas e das ervas daninhas em suas margens, no que acomete em transtornos de ordem pública para os frequentadores e feirantes (Figura 5).

Outro aspecto observado diz respeito ao acúmulo de resíduos sólidos nas mais diferentes áreas da feira livre, que de acordo com a lei municipal de nº 2.195, de 27 de junho de 2011, em seu art. 27, inc. II, salienta sobre o manejo, tratamento e destino final de resíduos sólidos e semissólidos, sendo estabelecida a coleta diferenciada e solução técnica e observacional: “Restos de feiras e mercados, restos de alimentos provenientes desses lugares, casas de pasto, em geral, restaurantes ou lanchonetes” (Itabuna, 2011, p.13).



Figura 5 – Ervas daninhas e acúmulo de sedimentos e resíduos sólidos no canal de macrodrenagem na feira livre do bairro Califórnia, Itabuna, 2023



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Matos *et al.* (2015) discutem que as feiras livres são ambientes que apresentam alta suscetibilidade para a proliferação de micro-organismos, devido à ausência de manejo adequado dos resíduos sólidos pelos feirantes e consumidores, possibilitando a propagação de *Doenças Transmitidas por Alimentos* (DTA). Todavia, acrescentamos que o descumprimento do poder público com a própria legislação torna evidente a maximização dos problemas relacionados à má higiene no ambiente das feiras livres. O caso discutido nesta pesquisa apresenta esse perfil devido a coleta e despejo irregular dos produtos alimentícios durante os dias de funcionamento, bem como a presença de resíduos sólidos acumulados por longos períodos no entorno deste equipamento urbano.

Esse retrato espacial reforça a percepção de que o poder público não coloca em pauta a questão da salubridade da Feira Livre da Califórnia (Figura 6), assim como as demais feiras instaladas no município, demonstrando não ser este um fator prioritário para a gestão. Nesse sentido, essa questão também não está prevista no Plano Diretor Municipal, Lei 2.111 de 19 de dezembro de 2008 (Itabuna, 2008) que está desatualizado perante a legislação vigente em território nacional.

Esse aspecto está relacionado à ideia da descentralização do capital dentro da cidade, especialmente em Itabuna, que é um centro importante em sua rede urbana. As diferenças são mais visíveis entre as áreas periféricas e os bairros centrais ou próximos ao centro. Isso contribui para a segregação, pois o governo concentra seus esforços de planejamento urbano principalmente no centro econômico, negligenciando os problemas

nas periferias urbanas, como a situação da feira livre da Califórnia; isso destaca a realidade de que o planejamento urbano muitas vezes é pautado em interesses dos interesses dos agentes hegemônicos (Maricato, 2002).

Figura 6 – Paisagem da feira livre no bairro Califórnia, Itabuna-BA



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Segundo Maricato (2003), grande parte das cidades brasileiras apresenta problemas relacionados à desigualdade social e, conseqüentemente, ao planejamento urbano; a falta de articulação entre o poder público e a sociedade civil resulta em um espaço onde as necessidades dos espaços periféricos habitados pelos mais pobres são menosprezados.

A formulação do planejamento urbano tem como principal ator o poder público municipal, que deve se comprometer de maneira eficaz com políticas inclusivas e sustentáveis (Maricato, 2003). No bairro Califórnia, a feira livre tem sido negligenciada há décadas pelos poderes públicos municipais. É fundamental que o poder público de Itabuna reconheça a importância de uma gestão mais integrada, que envolva, efetivamente, a participação da população, a fim de identificar as reais necessidades dos bairros e estabelecer políticas eficientes que atendam melhor às demandas das coletividades urbanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre da Califórnia representa um espaço de caráter muito simbólico para a região da cidade na qual está situada devido às relações socioespaciais historicamente desenvolvidas ali, atribuídas pela sua essência social e cultural reverberadas por muitos anos, através da presença dos atores sociais que compõem seu espaço. Nesse sentido, torna-se um importante equipamento para suprir as demandas das comunidades em sua

área de influência, entretanto, para que essa experiência seja positiva é necessário que exista um nível adequado de salubridade.

A ausência de efetivação dos instrumentos de planejamento urbano e as condições precárias de higiene na feira livre da Califórnia constituem um problema significativo, o qual induz uma dinâmica socioespacial marcada por distorções dos padrões de salubridade e da boa infraestrutura para atender aos feirantes e consumidores. Além disso, há o impacto negativo na imagem de Itabuna, dado que uma feira livre mal estruturada sugere descaso e falta de preocupação com a qualidade de vida dos cidadãos, evidenciando a negligência por parte do poder público. Ressalta-se, portanto, a importância da feira livre como espaço essencial para a comunidade, não apenas como local de comércio, mas também de interação social.

Algumas reflexões relacionadas à questão da salubridade da feira livre torna viável pensar sobre como a situação pode gerar a redução do número de frequentadores da feira. Pessoas que buscam produtos frescos e de qualidade acabarão por evitar a feira, se não encontrarem um ambiente limpo e seguro. Além disso, o não cumprimento do planejamento urbano pode dificultar o acesso ao local e prejudicar o fluxo de pessoas que dependem da feira para suas compras e sustento, afinal, existem documentos de planejamento urbano, no entanto, a ausência de sua materialização no espaço torna evidente as disparidades discutidas neste trabalho.

Além disso, a falta de condições adequadas de higiene pode levar à propagação de doenças e problemas de saúde. Os alimentos expostos em um ambiente sujo e sem controle sanitário podem estar contaminados, aumentando a possibilidade de exposição a micro-organismos nocivos por Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA).

Para solucionar essa situação é necessário um plano de ação consistente e abrangente envolvendo o poder público, feirantes e moradores. Medidas que podem ser adotadas incluem a elaboração de um plano de ordenamento urbano que facilite o acesso e melhore a infraestrutura da feira, a implementação de regras e fiscalização para garantir a higiene dos produtos comercializados, a promoção de conscientização sobre a importância da higiene pessoal entre os feirantes, e a participação ativa da comunidade no processo de melhoria da feira.

É fundamental que medidas sejam tomadas para resolver esses problemas, visando garantir a qualidade de vida da população e o desenvolvimento da função comercial

deste equipamento, devendo ser priorizado um diálogo entre sociedade civil e poder público. Os resultados deste estudo também contribuem para dar visibilidade a uma realidade negligenciada por muitas décadas de descumprimento, por parte das instâncias políticas locais, das questões de ordenamento territorial urbano que atenderiam às demandas relacionadas especificamente à feira livre do bairro Califórnia.

## REFERÊNCIAS

- AB´SÁBER, Aziz. Mares de morros, caatingas e cerrados. *In*: AB´SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 27-32.
- ARAUJO, Alexandro Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, out. 2018, p. 561-583. Disponível em: [https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA26-3\\_feiras\\_feirantes](https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA26-3_feiras_feirantes). Acesso em: 20 set. 2023.
- BOECHAT, Patrícia Teresa Vaz.; SANTOS, Jaqueline Lima dos. Feira livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias. *In*: Encontro Baiano de Geografia, 8 e Semana de Geografia da UESB, 10, 2009, Vitória da Conquista. **Anais...** p.561-583.
- CAZANE, Ana Livia; MACHADO, João Guilherme de Camargo Ferraz; SAMPAIO, Fábio Fontolan. Perfil do consumidor e os hábitos de consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) nas feiras livres de Tupã – SP. *In*: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 32, 2012, Bento Gonçalves. **Anais...**: ENEPEG, 2012.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/itabuna.html>. Acesso em: 04 out. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas Territoriais**. 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 04 set. 2023.
- ITABUNA. **Lei nº 2.111, de 19 de dezembro de 2008**: aprova o Plano Diretor do Município de Itabuna, revoga a Lei Municipal nº 1.324, de 20 de dezembro de 1984, e dá outras providências. Itabuna: Prefeitura Municipal. 2008.
- ITABUNA. **Lei nº 2.195, de 27 de junho de 2011**: Estabelece a Política Ambiental e consolida a sua legislação mediante a instituição do Código Ambiental e do Equilíbrio Ecológico do Município de Itabuna. Itabuna: Prefeitura Municipal. 2011. Disponível em: <http://www.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/itabuna/?pagina=abreDocumento&arquivo=37EA075F8E46#:~:text=EMENTA%3A%20Estabelece%20a%20Pol%C3%ADtica%20Ambiental,Ecol%C3%B3gico%20do%20Munic%C3%ADpio%20de%20Itabuna>. Acesso em: 15 set. 2023.



ITABUNA. Prefeitura de Itabuna isola área da feira livre do Califórnia onde parte do telhado desabou. **Site da prefeitura de Itabuna**. 2023. Disponível em: <https://itabuna.ba.gov.br/2023/01/27/prefeitura-de-itabuna-isola-area-da-feira-do-california-onde-parte-do-telhado-desabou/>. Acesso em: 15 set. 2023.

LELIS, Rodrigo de Oliveira. Hoje aqui é meu lugar: Construção do território de moradia no bairro João Soares - Itabuna (1970 - 1990). *In*: 9º Encontro Estadual de História, 2018, Santo Antônio de Jesus. **Anais...**: Anpuh. 2018. Disponível em: [https://www.encontro2018.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1535586898\\_ARQUIVO\\_Hojeesseaquimeulugar.pdf](https://www.encontro2018.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1535586898_ARQUIVO_Hojeesseaquimeulugar.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. *In*: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. (orgs.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 121-188. Disponível em: <https://privatizacaodarua.reporterbrasil.org.br/dadosabertos/bibliografia/A%20cidade%20do%20pensamento%20%C3%BAnico%20-%20Ot%C3%ADia%20Arantes,%20Carlos%20Vainer,%20Erm%C3%ADnia%20Maricato.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

MARICATO, Ermínia. MetrÓpole, Legislação e Desigualdade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.14, n.48, 2003, p.151-166.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam. Feira Livre: Territorialidade popular e cultura na metrÓpole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.2, n.2, 2008, p. 72-87.

MATOS, Johnata da Cruz, *et al.* Condições higiênico-sanitárias de feiras livres: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.6, n.3, 2015, p. 2884-2893.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia pequena história crítica**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999.

OLIVEIRA, José Reinaldo Balbino. A constituição da feira livre de Itabuna e as relações sociais de seus atores: uma abordagem da perspectiva do feirante sobre sua representatividade perante a sociedade. **Veredas da História**. Salvador, v.6, n.1, 2013, p.99 -110.

SALES, Aline Pereira; REZENDE, Liviane Tourino; SETTE, Ricardo de Souza. Negócio feira livre: um estudo em um município de Minas Gerais. *Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*. Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 3, 2011, João Pessoa, **Anais...**: ANPAD, 2011.

SANTOS NETO, Givaldo Correa; GOMES, Andréa Silva; PASSOS, Helga Dulce Bispo; BENFICA, Nayanne Silva. Pobreza Multidimensional intraurbana: uma análise para Ilhéus e Itabuna, Bahia. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [s.n.], v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/6267>. Acesso em: 13 mai. 2024.